

OS JOVENS DE 18 A 24 ANOS E SUA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO, EMPREGO E O PRIMEIRO EMPREGO

Adm. Ricardo Nascimento Ferreira

Comissão Especial do Trabalho e Empregabilidade do CRA-RJ

Figura 1: Jovens



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/intelig%C3%A2ncia-emocional-4004225/>

APRESENTAÇÃO

O jovem de 18 a 24 anos é uma força de trabalho significativa no mercado de ocupações. Torna-se importante estudos que demonstrem o desemprego, a empregabilidade e o primeiro emprego nesta faixa etária, de forma a se conhecer como o mercado de trabalho se apresenta para o jovem no Brasil e, especificamente, no Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A transição dos jovens de 18 a 24 anos para o mercado de trabalho pode ser desafiadora. Eles enfrentam dificuldades ao procurar emprego pela primeira vez, devido à falta de experiência profissional. O desemprego nessa faixa

etária tende a ser mais alto em comparação com outros grupos demográficos, o que pode ser atribuído à competitividade do mercado e à necessidade de adquirir habilidades específicas.

O primeiro emprego costuma ser crucial para o desenvolvimento profissional dos jovens, pois é onde eles ganham experiência, aprendem habilidades práticas e começam a construir suas carreiras. No entanto, conseguir essa oportunidade pode ser um obstáculo inicial significativo.

Programas de estágio, aprendizado ou trainee, muitas vezes, são uma porta de entrada para os jovens no mercado de trabalho, oferecendo a oportunidade de adquirir experiência enquanto estudam ou logo após a conclusão dos estudos. Além disso, existem iniciativas governamentais e privadas específicas para ajudar os jovens a conseguirem empregos, oferecendo orientação, treinamento e apoio na busca por oportunidades de trabalho.

A tecnologia também desempenha um papel importante na forma como os jovens buscam emprego, utilizando plataformas online, redes sociais profissionais e aplicativos especializados para encontrar oportunidades e se conectar com usuários.

Neste texto, serão abordados esses temas que precisam ser estudados, conhecidos e apontar possíveis saídas, na busca de soluções.

2.1 Dados do Mercado de Empregabilidade dos jovens no Brasil

Figura 2: Entregador.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/foodora-bicicleta-entrega-rua-3402507/>

Um diagnóstico sobre dados específicos da empregabilidade de jovens no Brasil - feito pela Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, revela que, dos 207 milhões de habitantes do Brasil, 17% são jovens de 14 a 24 anos, e desses, 5,2 milhões estão desempregados, o que corresponde a 55% das pessoas nessa situação no país, que, no total, chegam a 9,4 milhões.

Entre os jovens desocupados, 52% são mulheres e 66% são pretos e pardos. Aqueles que não trabalham não estudam - os chamados nem-nem - somam 7,1 milhões, sendo que 60% são mulheres, a maioria com filhos pequenos, e 68% são pretos e pardos.

Segundo a pesquisa Empregabilidade Jovem Brasil), em um encontro no CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), em São Paulo, no primeiro trimestre de 2023, 23% das jovens mulheres ocupadas e 37% dos jovens homens ocupados não haviam concluído o ensino médio e 38% das desocupadas e 46% dos desocupados não concluíram o ensino médio. Apenas 9% das jovens ocupadas e 5% dos jovens ocupados têm ensino superior.

Quando consideradas as ocupações, a pesquisa revela que 86% dos jovens tinham ocupações pouco desafiadoras e 14% dos jovens ocupados (2,2 milhões) tinham ocupações que envolviam atividades técnicas, da cultura ou da informática e comunicações. O ponto em comum foi a informalidade, com 51% das mulheres e 56% dos pretos e pardos na informalidade.

Os dados mostram, ainda, que as 15 ocupações mais frequentes envolvem 1,3 milhão de jovens que trabalham como vendedores por telefone, operários da construção, condutores de motocicletas, cuidadores de animais e ajudantes de cozinha, entre outros. Outras 15 ocupações com variação superior a 60% entre 2020 e 2022 englobam 300 mil jovens, que atuam em atividades técnicas, da cultura, da informática e comunicações, entre outras.

Segundo o levantamento, em 2022, os aprendizes de 14 a 24 anos somavam cerca de 500 mil; 57% estavam na faixa etária de 14 a 17 anos completos e 42% tinham entre 18 e 24 anos, e 86% desses aprendizes atuavam nas 15 ocupações mais frequentes. Os estagiários eram 642 mil, dos quais 70% nos órgãos do Executivo e Legislativo de estados e municípios.

Os jovens entre 18 e 24 anos que compõem a população ativa economicamente estão entre os mais afetados pelos índices de desemprego dos últimos anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A desocupação entre os jovens que tentam entrar no mercado de trabalho é de 22,8% contra a média nacional em todas as faixas etárias, que ficou em 10,5% no primeiro trimestre de 2022.

Já em 2023, o índice de desemprego caiu entre os jovens de 18 a 24 anos no 2º trimestre em relação aos 3 primeiros meses de 2023. O percentual de desempregados nessa faixa etária passou de 18% para 16,6% e puxou os indicadores de desocupação para baixo. A queda foi de 1,4 pontos percentuais. Para o país, o índice de desocupação está em 8%. Os dados fazem parte da

Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) trimestral. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou o resultado em 15 de agosto de 2023.

2.2 – O Cenário do desemprego dentro das faixas etárias

Figura 2: Jovens sem ocupação.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/ang%C3%BAstia-preocupa%C3%A7%C3%A3o-ansiedade-4077946/>

O desemprego diminuiu em todas as faixas etárias de abril a junho em relação aos 3 meses anteriores. O resumo do aumento da taxa de desemprego entre as faixas etárias (do 1º trimestre ao 2º trimestre de 2023):

- de 14 a 17 anos: passou de 33,1% para 29,8%;
- de 18 a 24 anos: de 18% para 16,6%.

Nota-se que, mesmo com a diminuição percentual, ainda são muito altas as taxas de desemprego.

A inserção dos jovens no mercado de trabalho é um dos grandes desafios atuais. Segundo o IBGE, a falta de emprego atinge principalmente os jovens: 30,3% das pessoas que têm entre 18 e 24 anos estão desocupadas no Brasil. Entre os motivos, estão a inexperiência e a pouca maturidade profissional. Além de não trabalhar, uma porcentagem alta desses jovens também não estuda. De acordo com o Dieese, (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), em 2023, 15% dos brasileiros de 15 a 29 anos, o

que equivale a 7,6 milhões de pessoas, não frequentam a escola formal ou não trabalham e não procuram emprego.

Um exemplo de iniciativa que contribui para inserção do jovem no mercado de trabalho é o Programa Aprendiz Legal, que se ampara na lei n. 10097/2000. A Lei oferece a possibilidade de inclusão para jovens de 14 a 24 anos sem experiência prévia, permitindo que estudem e trabalhem. Essa é uma das principais portas de entrada, para o primeiro emprego com carteira assinada. O aprendizado abre as portas do mercado de trabalho, para que o jovem tenha a sua primeira experiência profissional. Para ele, é uma frente importante para se aperfeiçoar e ter oportunidades.

O Desemprego entre jovens caiu para 16,6% no 2º trimestre de 2023. Segundo o IBGE, a desocupação diminuiu entre todas as faixas etárias de abril a junho em relação aos 3 meses anteriores correspondentes.

2.3. O Cenário do Estado do Rio de Janeiro na análise do desemprego no Brasil

Figura 3: Rio de Janeiro



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/rio-de-janeiro-brasil-montanha-809756/>

Em 2023, oito das 27 unidades da federação tiveram queda na taxa de desemprego no segundo trimestre, em comparação com o primeiro trimestre, mostram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados nesta terça-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos 19 demais locais, a taxa ficou

estatisticamente estável, segundo o instituto, por estar dentro da margem de erro da pesquisa.

Em janeiro de 2022, o Estado do Rio de Janeiro, assim como muitas outras regiões do Brasil, enfrentou desafios significativos em relação ao desemprego. As taxas de desemprego variavam ao longo do tempo devido a diversos fatores, incluindo condições econômicas, políticas públicas, investimentos, mudanças nos setores industriais e evolução das tecnologias.

O Estado do Rio de Janeiro passou por dificuldades econômicas nos últimos anos, especialmente relacionadas à indústria petrolífera, impactando o emprego na região. No entanto, essas condições podem ter mudado desde então, com iniciativas locais para ampliar a oferta de empregos e estimular a economia.

Atualmente, a ampliação da oferta de emprego pode ocorrer em várias áreas:

1. **Setor de Serviços:** O turismo, eventos, comércio varejista e serviços em geral tendem a criar oportunidades de emprego significativas.
2. **Tecnologia e Inovação:** Investimentos em tecnologia e iniciativas para atrair empresas de tecnologia podem gerar oportunidades de emprego em áreas como software, TI e inovação.
3. **Educação e Saúde:** A expansão de instituições educacionais, saúde pública e privada pode criar postos de trabalho em áreas como ensino, cuidados médicos e assistência.
4. **Infraestrutura e Construção:** Projetos de infraestrutura, como obras públicas, podem gerar empregos no setor da construção civil.

Para dados atualizados sobre as taxas de desemprego no Estado do Rio de Janeiro e os esforços para ampliar a oferta de emprego, recomendo consultar fontes governamentais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretarias Estaduais de Trabalho e Economia, ou instituições de pesquisa econômica que apresenta relatórios e análises atualizadas sobre o mercado de trabalho na região.

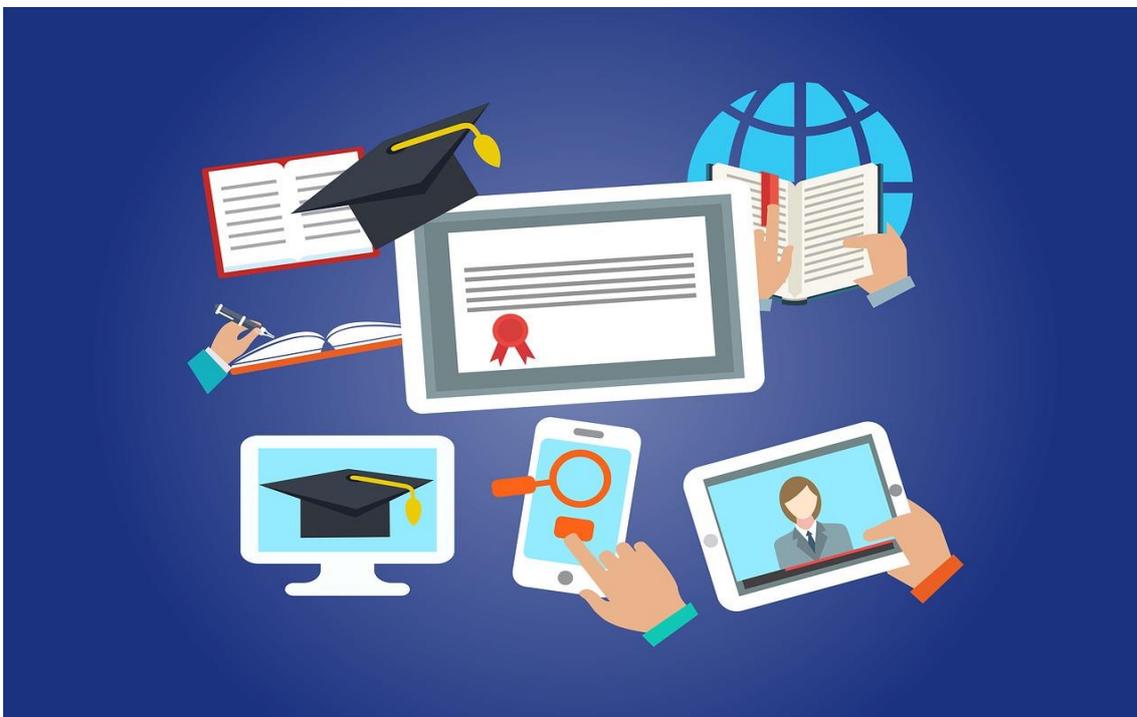
A taxa de desemprego nacional no segundo trimestre foi de 8%, ante 8,8% do primeiro trimestre, como já divulgado pelo IBGE. Hoje, o instituto detalha o resultado por unidades da federação.

No Estado, o desemprego passou de 11,6% no primeiro trimestre para 11,3% no segundo trimestre de 2023. O Rio de Janeiro foi um dos locais em que houve maior estabilidade na taxa, segundo o Censo do IBGE. Fato que sinaliza a melhoria econômica da região.

Contudo, as taxas atuais de desemprego entre os jovens de 18 a 20 anos, mesmo menor que no ano de 2022, ainda são preocupantes.

2.4. Fatores que impactam no desemprego dos jovens no Estado do Rio de Janeiro

Figura 3: Estudo.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/on-line-educa%C3%A7%C3%A3o-internet-3412498/>

O desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos é uma questão significativa em muitos lugares do mundo, porém, no Rio de Janeiro tem sido destaque de forma negativa. Eles, muitas vezes, enfrentaram uma série de desafios ao ingressar no mercado de trabalho, incluindo falta de experiência, competição acirrada por vagas de emprego e, em alguns casos, barreiras estruturais éticas.

A falta de experiência é um dos principais obstáculos. Muitos jovens que tentam entrar no mercado de trabalho pela primeira vez, várias vezes, as empresas exigem aos candidatos alguma experiência prévia. Isso cria um ciclo onde é difícil para os jovens conseguirem sua primeira oportunidade.

Além disso, as flutuações econômicas também desempenham um papel importante. Em tempos de recessão, por exemplo, as taxas de desemprego entre os jovens tendem a aumentar, já que as empresas podem estar mais relutantes em contratar novos funcionários.

Os Programas de Estágio, aprendizagem e outras iniciativas são fundamentais para auxiliar os jovens a adquirirem habilidades e experiências práticas, tornando-os mais preparados para o mundo do trabalho.

As Políticas públicas voltadas para o emprego jovem, investimentos em educação profissionalizante e medidas que incentivem a criação de empregos

podem ser eficazes para reduzir as altas taxas de desemprego nesta faixa etária.

Pode-se refletir sobre certas situações do cotidiano, que demonstram que nem sempre o estágio é a saída para o primeiro emprego. Alguns estudantes afirmam que mesmo se dedicando ao estágio, muitas vezes, a empresa não tem condições de efetivá-los. Inclusive, comentam que são utilizados para trabalhos e atividades que, muitas vezes, se quer possuem relação com a área em que estudam.

Há situação inversa, em que o Estágio se torna única possibilidade para o estudo de muitos jovens, pois permite pagar a mensalidade da escola ou de uma instituição superior, bem como auxilia na manutenção do jovem e de sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do desemprego entre os jovens representa um ponto de atenção para os representantes do governo. Na taxa média de 11,2% que atinge toda força de trabalho, o desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos chega a 27%. Do total de desempregados no Brasil, 32% são jovens. Entre os que estão desempregados, trabalham poucas horas ou desistiram de procurar emprego, 42% são jovens. Os jovens constituem um dos grupos mais vulneráveis do Brasil. As desocupações trazem para eles um sentimento de frustração e falta de esperança. Para os pais, um sentimento de fracasso e dever não cumprido. Para a sociedade, um desperdício de energia e perda de receita para a Previdência Social. O desemprego prolongado dos jovens tem consequências altamente negativas que podem se estender por toda uma geração.

Diversos fatores dificultam a entrada dos jovens no mercado de trabalho, desde a falta de experiência ao alto custo dos encargos sociais. Neste momento em que o Brasil ainda se ressente de uma longa recessão e ausência de políticas públicas bem definidas, as empresas que agora começa a sair da crise, mas ainda veem pela frente vários desafios e incertezas, e se perguntam, como irão contratar um jovem sem experiência, e que ele gerará as mesmas despesas de contratação de um profissional experiente.

Com isso, cria-se, no mercado de trabalho, uma disputa entre jovens que buscam oportunidades e profissionais com experiência que geram mais resultados para as empresas garantirem a sobrevivência? Como lidar com os jovens sem experiência que custam o mesmo às organizações que um profissional com muitos anos de vivência na área?

É preciso proporcionar oportunidades de qualificação para os jovens inexperientes e reduzir o custo de contratação para os empregadores. Se essas medidas forem trabalhadas, ajudarão a minimizar o problema que afeta os jovens brasileiros e suas famílias.

REFERÊNCIAS

DESEMPREGO – CENSO IBGE. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 18 out. 2023.

ECONOMIA. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/pesquisa-mostra-52-milhoes-de-jovens-entre-14-e-24-anos-sem-emprego>. Acesso em: 18 out. 2023.

ECONOMIA – DESEMPREGO ENTRE JOVENS. Disponível:
<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-entre-jovens-cai-para-166-no-2o-trimestre/> Acesso em: 30 out. 2023.

JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO. Disponível em:
<https://profissoes.vagas.com.br/jovens-mercado-trabalho/> Acesso em: 23 out. 2023.

PRIMEIRO EMPREGO. Disponível em: <https://brasil61.com/n/primeiro-emprego-30-dos-jovens-entre-18-e-24-anos-nao-trabalham-aponta-ibge-pind233932>. Acesso em: 25 out. 2023.

PROGRAMAS E AÇÕES. Disponível em:
<https://portalfat.mte.gov.br/programas-e-aco-es-2/caged-3/> Acesso em: 30 out. 2023.